

PROGRAMAÇÃO

Atualizada em 28/08/2026 10:45

IX

Encontro Nacional do Ministério Público no Tribunal do Júri

RESERVE AS DATAS

28 e 29 de
outubro de 2026

CNMP / Brasília



UNIDADE NACIONAL DE
**Capacitação do
Ministério Público**



CONSELHO
NACIONAL DO
MINISTÉRIO PÚBLICO

1º Dia - 28 de outubro de 2026

PROGRAMAÇÃO - 1º DIA

Apresentação

O IX Encontro Nacional do Ministério Público no Tribunal do Júri, sem descuidar das questões técnicas que estruturam a atuação institucional na defesa da vida, pretende propor reflexões e instrumentos práticos para o enfrentamento dos desafios contemporâneos do Tribunal Popular. No primeiro dia, a programação privilegia o feminicídio, a perspectiva de gênero, a centralidade da vítima, a assistência qualificada, os casos complexos e de repercussão, a sala secreta, os incidentes em plenário e os crimes praticados por agentes do Estado contra a vida, sempre com enfoque pragmático e voltado ao aperfeiçoamento da atuação em plenário.

Horário	Atividade	Tema
8h	CREENCIAMENTO	Recepção dos participantes e entrega de materiais.
8h30min	ABERTURA	Solenidade de abertura institucional.
9h	PALESTRA MAGNA	Palestrante: Karen Luise - Conselheira do CNMP. Tema: Defesa da vida, proteção das vítimas e fortalecimento da democracia.
10h30min	PAINEL 1	Feminicídio, perspectiva de gênero e a defesa da vida no Tribunal do Júri.
12h às 14h	INTERVALO	Intervalo para almoço.
14h	PAINEL 2	A vítima no Tribunal do Júri: assistência qualificada, participação processual e direitos humanos.
15h30min	PAINEL 3	O Júri sob pressão: casos complexos e de repercussão, questões de ordem, incidentes processuais e os desafios da acusação.
17h	PAINEL 4	Os desafios da construção de uma narrativa acusatória eficaz nos crimes praticados por agentes do Estado.
18h40min	ENCERRAMENTO DO 1º DIA	Encerramento das atividades do primeiro dia.

9h - PALESTRA MAGNA

Karen Luise - Conselheira Nacional do Ministério Público - CNMP

Tema: Defesa da vida, proteção das vítimas e fortalecimento da democracia.

A palestra magna abrirá os trabalhos do encontro a partir de uma perspectiva institucional do Conselho Nacional do Ministério Público, propondo uma reflexão sobre a proteção da vida, a centralidade da vítima e o fortalecimento da atuação ministerial diante dos desafios contemporâneos do Tribunal do Júri. A exposição dialogará com o tema central do encontro e com a necessidade de qualificação da resposta do Ministério Público aos crimes dolosos contra a vida, especialmente nos casos marcados pela violência de gênero, pela vulnerabilidade das vítimas e pela complexidade da atuação em plenário.

10h30min - PAINEL 1: “FEMINICÍDIO, PERSPECTIVA DE GÊNERO E A DEFESA DA VIDA NO TRIBUNAL DO JÚRI”**Mediadora:** Jovilhiana Ayricke - Promotora de Justiça do MPRO

Horário	Expositor(a)	Tema
10h30 às 10h55	Ticiane Louise Santana Pereira Promotora de Justiça do MPPR	O perdão da vítima nos julgamentos de feminicídio: limites, contextos e estratégias de abordagem em plenário.
10h55 às 11h20	Silvia Chakian Promotora de Justiça do MPSP	Júri e gênero: a aplicação do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero no plenário do Tribunal do Júri.
11h20 às 11h45	Klester Cavalcanti Jornalista e Escritor	Matou uma, matou todas: a luta contra a violência de gênero no Brasil.
11h45 às 12h	César Danilo Ribeiro de Novais Promotor de Justiça do MPMT e Presidente da Confraria do Júri - Associação dos Promotores e Promotoras de Justiça do Tribunal do Júri	Quando a defesa tenta julgar a vítima: perdão, ausência de perícia e falhas investigativas nos julgamentos de feminicídio.

Síntese do painel

O painel abordará os desafios contemporâneos da atuação ministerial nos julgamentos de feminicídio, analisando a violência de gênero sob perspectivas jurídica, institucional e social. Serão discutidos o significado do perdão da vítima e seus reflexos na dinâmica dos ciclos de violência, a utilização prática do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero como ferramenta de enfrentamento a estereótipos discriminatórios em plenário e o contexto histórico e estrutural da violência contra a mulher no Brasil. O encerramento do painel, em formato de peroração, enfrentará teses defensivas recorrentes que buscam deslocar o julgamento para a vítima, como o perdão da ofendida, a alegação de ausência de perícia, supostas falhas probatórias ou equívocos na fase investigatória, oferecendo aos colegas uma chave argumentativa para reafirmar a centralidade da prova, da perspectiva de gênero e da responsabilização penal no feminicídio.

14h - PAINEL 2: “A VÍTIMA NO TRIBUNAL DO JÚRI: ASSISTÊNCIA QUALIFICADA, PARTICIPAÇÃO PROCESSUAL E DIREITOS HUMANOS”**Mediadora:** Paloma Reis - Promotora de Justiça do MPMA

Horário	Expositor(a)	Tema
14h às 14h20	Pery Shikida Professor	Quanto menor o medo da lei, maior o encanto do lucro: uma análise da economia do crime.
14h20 às 14h40	Sergio Senna Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados	Entre o depoimento e a decisão: como os jurados interpretam a testemunha?
14h40 às 15h05	Luciana Cano Casarotto Promotora de Justiça do MPRS	Vidas para além da Morte: desafios práticos no Júri de Feminicídio.
15h05 às 15h30	Simone Sibilio Promotora de Justiça do MPRJ	Assistência qualificada às vítimas no Brasil: cenário jurisprudencial e novos parâmetros de atuação no sistema de justiça.

Síntese do painel

O painel promoverá uma reflexão multidisciplinar sobre o papel da vítima no sistema de justiça criminal contemporâneo, abordando os impactos individuais e coletivos dos crimes dolosos contra a vida. A partir de perspectivas econômica, psicológica, interamericana e institucional, serão discutidos os custos da violência para a sociedade, a forma como jurados interpretam depoimentos, os sinais de comunicação verbal e corporal das testemunhas em plenário, os parâmetros de assistência qualificada às vítimas estabelecidos pelo Sistema Interamericano de Direitos Humanos e a atualização do tema no cenário brasileiro, com foco nos avanços, desafios e caminhos possíveis para a atuação ministerial.

15h30min - PAINEL 3: “O JÚRI SOB PRESSÃO: CASOS COMPLEXOS E DE REPERCUSSÃO, QUESTÕES DE ORDEM, INCIDENTES PROCESSUAIS E OS DESAFIOS DA ACUSAÇÃO”**Mediadora:** Mirela Dutra Alberton - Promotora de Justiça do MPSC

Horário	Expositor(a)	Tema
15h30 às 15h50	Fabrizio Carrer Procurador da República (MPF)	Como conduzir casos complexos e de repercussão, enfrentar questões de ordem sucessivas e tentativas de desestabilização da acusação em plenário.
15h50 às 16h10	Antonio Sergio Cordeiro Piedade Procurador de Justiça do MPMT	Incidentes na sala secreta, quesitação e abandono de plenário: estratégias para preservação do julgamento.
16h10 às 16h35	Barbara Garla Stegmann Promotora de Justiça do MPPR	Plenários de repercussão no Tribunal do Júri: atuação ministerial, gestão e preservação da regularidade do julgamento.
16h35 às 17h	André Estêvão Ubaldino Pereira Procurador de Justiça do MPMG	Cenários do Tribunal do Júri perante os Tribunais Superiores: para onde caminha a jurisprudência?

Síntese do painel

O painel enfrentará situações críticas que podem definir o rumo de julgamentos complexos e de repercussão no Tribunal do Júri, especialmente diante de novos modelos de atuação defensiva, questões de ordem sucessivas, provocações em plenário, incidentes processuais, controvérsias na sala secreta e abandono de plenário. Com a inclusão de Bárbara Garla Stegmann, do MPPR, a mesa passa a reforçar também a gestão técnica de plenários complexos, a postura institucional diante de incidentes e a preservação da regularidade do julgamento. A proposta é discutir como o Ministério Público pode manter o controle técnico e emocional do julgamento, responder com precisão às intervenções defensivas, preservar a regularidade dos atos, registrar adequadamente as ocorrências e evitar nulidades artificiais. O painel também apresentará uma visão atualizada dos principais cenários do Tribunal do Júri perante os Tribunais Superiores, permitindo compreender como STF e STJ vêm interpretando temas que impactam diretamente a atuação em plenário, a soberania dos veredictos, a quesitação, a validade dos atos processuais e o controle recursal.

17h - PAINEL 4: “OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA ACUSATÓRIA EFICAZ NOS CRIMES PRATICADOS POR AGENTES DO ESTADO”**Mediadora:** Marina Neves – Promotora de Justiça e Coordenadora do GAEJÚRI da Bahia do MPBA

Horário	Expositor(a)	Tema
17h às 17h25	Marcelo Balzer Promotor de Justiça do MPPR	A construção da narrativa acusatória nos crimes praticados por agentes do Estado.
17h25 às 17h50	Jurema Werneck Diretora Executiva da Anistia Internacional Brasil	A vitimização letal da população negra e os desafios da responsabilização nos crimes praticados por agentes do Estado.
17h50 às 18h15	Benedicto Guedes Promotor de Justiça do MPTO	O enfrentamento dos discursos de legitimação da violência estatal em plenário.
18h15 às 18h40	Eugenio Paes Amorim Promotor de Justiça do MPMS e Presidente da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público do Tribunal do Juri - AMPJURI	Crimes praticados por agentes do Estado: Atuação do Promotor do Juri em face da traição funcional

Síntese do painel

O painel abordará os desafios da atuação ministerial nos julgamentos envolvendo crimes dolosos contra a vida praticados por agentes do Estado, examinando a construção da narrativa acusatória, a produção da prova, o reconhecimento das vítimas e o enfrentamento das principais teses defensivas apresentadas nesses julgamentos. A inclusão da reflexão sobre a vitimização letal da população negra permitirá tratar, em perspectiva acadêmica e prática, dos obstáculos probatórios, institucionais e democráticos presentes nos casos de violência de Estado, sem afastar o eixo central da responsabilização penal e da atuação técnica em plenário. A partir da teoria da traição funcional, será discutida a especial gravidade da conduta daquele que, investido do dever constitucional de proteção da sociedade, utiliza o aparato estatal para violar o mais fundamental dos direitos: a vida. Os expositores apresentarão estratégias práticas para demonstrar aos jurados a ruptura do compromisso institucional assumido pelo agente público, enfrentar discursos de legitimação da violência estatal e fortalecer a responsabilização penal como instrumento de preservação da credibilidade das instituições democráticas.

2º Dia - 29 de outubro de 2026**PROGRAMAÇÃO - 2º DIA****Apresentação**

O segundo dia do IX Encontro Nacional do Ministério Público no Tribunal do Júri dedica-se aos temas que hoje redefinem a atuação prática no Tribunal Popular: prova técnica, tecnologia, prova digital, organizações criminosas ultraviolentas, inovações legislativas e impactos na quesitação. A programação foi organizada para encerrar às 16h, preservando o caráter objetivo, prático e estratégico do encontro.

Horário	Atividade	Tema
8h	CREENCIAMENTO	Recepção dos participantes e entrega de materiais.
8h30min	ABERTURA	Abertura institucional.
9h	PALESTRA MAGNA	Ministra Cármen Lúcia - Supremo Tribunal Federal Tema: Femicídio
10h30min	PAINEL 5	Prova técnica, tecnologia e a construção da verdade no Tribunal do Júri.
12h às 14h	INTERVALO	Intervalo para almoço.
14h às 16h	PAINEL 6	Da violência de gênero ao domínio territorial: o Tribunal do Júri diante das novas formas de poder criminoso.
16h	ENCERRAMENTO	Síntese dos trabalhos e encerramento institucional do evento.

9h - PALESTRA MAGNA

Ministra Cármen Lúcia - Supremo Tribunal Federal

Tema: Femicídio

A palestra magna abrirá o segundo dia com reflexão institucional sobre direitos fundamentais, proteção da vida, democracia e o papel do Tribunal do Júri como garantia constitucional e espaço de participação popular na administração da justiça.

10h30min - PAINEL 5: "PROVA TÉCNICA, TECNOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DA VERDADE NO TRIBUNAL DO JURI"

Mediadora: Marcela Christine Ferreira de Melo – Promotora de Justiça e Coordenadora do GAEJÚRI do MPPA

Horário	Expositor(a)	Tema
10h30 às 11h	Maria do Carmo Gargaglione Diretora da Divisão de Evidências Digitais e Tecnológicas do MP RJ	Da cena do crime ao laudo pericial: técnica, tecnologia e construção da prova nos crimes dolosos contra a vida.
11h às 11h30	Fabrizio Lamas Promotor de Justiça do MPOGO	Síndrome do Anhanguera: como a defesa utiliza a tecnologia para confundir o Conselho de Sentença.
11h30 às 12h	Ana Lara Camargo de Castro Procuradora de Justiça do MPMS	A cadeia de custódia da prova digital: como explorar a integridade da evidência tecnológica em plenário.

Síntese do painel

O painel abordará o crescente protagonismo da prova técnica e da tecnologia nos julgamentos dos crimes dolosos contra a vida, examinando desde a preservação da cena do crime e a produção dos laudos periciais até a utilização de evidências digitais em plenário. Serão discutidas as formas de enfrentamento às estratégias defensivas voltadas a descredibilização da prova científica, a importância da cadeia de custódia das evidências digitais e os métodos de apresentação da prova técnica perante o Conselho de Sentença.

14h - PAINEL 6: "DA VIOLENCIA DE GÊNERO AO DOMINIO TERRITORIAL: O TRIBUNAL DO JURI DIANTE DAS NOVAS FORMAS DE PODER CRIMINOSO"

Mediadora: Lídia Malta Prata Lima - Promotora de Justiça e Coordenadora do Núcleo do Júri do MPAL

Horário	Expositor(a)	Tema
14h às 14h30	Theodoro Carvalho Promotor de Justiça do MPDFT e Assessor de Apoio Interinstitucional do CNJ Glaucio Brittes Juiz de Direito do TJSP e Juiz Auxiliar da Presidência do CNJ	Apresentação do Mapa Nacional do Tribunal do Júri.
14h30 às 15h	Murillo Ribeiro Delegado de Polícia da PCMG	Facções criminosas: poder, território e governança criminal no Brasil.
15h às 15h30	Luís Bezerra Promotor de Justiça do MPCE	Organizações criminosas ultraviolentas e a denúncia: estratégias para a construção da imputação nos crimes praticados por facções.
15h30 às 16h	Renee Souza Promotor de Justiça do MPMT	Feminicídio e organizações criminosas ultraviolentas: inovações legislativas e impactos na quesitação.

Síntese do painel

O painel abordará a crescente influência das organizações criminosas na prática dos crimes dolosos contra a vida e os impactos desse fenômeno na atuação do Ministério Público perante o Tribunal do Júri. A partir da apresentação do Mapa Nacional do Tribunal do Júri e da análise das estruturas de poder, domínio territorial e governança criminal exercidas pelas facções, os expositores discutirão os desafios relacionados à elaboração da denúncia, à individualização das condutas, à produção da prova e à construção da narrativa acusatória em contextos marcados pela violência extrema e pela intimidação de vítimas e testemunhas. O painel também examinará a interface entre feminicídio, organizações criminosas ultraviolentas, inovações legislativas e impactos na quesitação.

16h - ENCERRAMENTO DO EVENTO

Síntese dos trabalhos e encerramento institucional.